



Monchique
Convívio
reúne utentes
e familiares

Em Ação → Pág. 8

Castelo Branco
500 anos com
homenagem
a beneméritos

Em Ação → Pág. 9



Pernes
Repensar
a oferta nos
lares de idosos

Opinião → Pág. 23

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXIX | setembro 2013 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUEAS

Mais de 400 camas até ao fim do ano

A abertura de unidades de cuidados continuados (UCC) tem marcado recentemente a agenda das Santas Casas na área da saúde. Das 800 camas anunciadas pelo governo até ao fim de 2013, 424 são da responsabilidade

São 14 as Misericórdias que vão colocar em funcionamento unidades de cuidados continuados já concluídas

dessas instituições. O Centro Bento XVI, nova unidade da União das Misericórdias Portuguesas dedicada às demências, também está na lista dos novos acordos. Sobre a abertura das novas unidades, a União considera

tratar-se de um gesto globalmente positivo, mas, afirmou o presidente Manuel de Lemos, vai continuar a encetar todos os esforços para que todas possam, o mais rapidamente possível, iniciar funcionamento. **Saúde, 16 e 17**

Sines

Mostrar a Misericórdia através da rádio

Mais de 130 programas já foram emitidos desde 2011. Numa parceria entre a Rádio Sines e a Misericórdia, o programa “Juntos na Solidariedade” abre as portas da instituição à comunidade, dando voz a utentes, voluntários, colaboradores e dirigentes. O objetivo principal é informar a população sobre a realidade da Santa Casa de Sines.

Em Ação, 12

Vindimas Unir a comunidade e reviver tradições



→ São cada vez mais as Misericórdias que aproveitam os tempos das vindimas para promover atividades variadas. Mostrar a instituição à comunidade, valorizar os utentes e manter vivas tradições antigas são

alguns dos objetivos. Este ano, o VM foi a Mesão Frio e Pernes. Um desfile com sete carros alegóricos e uma festa com utentes de diversas entidades marcaram as vindimas nessas localidades. **Destaque, 4 e 5**

Congresso insular

Lei de bases em debate nos Açores

A lei de bases da economia social só faz sentido se contar com a participação ativa do Estado e das Misericórdias para que possam ser cumpridos os fins a que se destina. A afirmação surge no âmbito do XII Congresso Insular das Misericórdias, na Ilha das Flores, entre 5 e 8 de setembro. Mais de pessoas marcaram presença.

Em Ação, 7

UMP

Dia do património em Braga

Comemorou-se este ano na cidade dos arcebispos o Dia do Património das Misericórdias, encontro que serve para promover um amplo debate público sobre o trabalho efetuado pelas Misericórdias e também planear perspectivas futuras desta organização. O evento decorreu no auditório do antigo Hospital de São Marcos, a 20 de Setembro. **Património, 18 e 19**

PANORAMA

OPINIÃO

VIAGENS
DE APRENDER

Fugindo aos protocolos habituais, o Papa Francisco entrou pelos caminhos das novas pobreza em que a marginalidade das favelas é miséria sem controle, dando ao mundo a grande lição de pastoral de evangelização

A sua grande mensagem se expressa por fazer viagem e cumprir missão pelos campos das novas pobreza onde se aprende a abraçar quem sofre, e partilha com ele a marginalidade social que lhe é imposta.

Breves dias duraram as sumptuosidades do aparato recepcionista, que acabou por ser um monumento à futilidade, quando a grandeza maior da visita esteve precisamente no campo mártir da marginalidade e do desprezo, onde o pão é feito e amassado de todas as carências, amarguras e marginalidades.

Daí que, ao encontrar-se com os jovens em cujo coração amanhecem os novos sonhos, promessas e esperanças, se tem programa de propósitos da tão sublinhada “nova evangelização”, que deve colher apenas uma lição: aprender a abraçar quem sofre.

Aí sim se situa o verdadeiro campo da fé onde devem erguer-se monumentos comemorativos, com a sigla da caridade, sendo esta uma virtude que ultrapassa o tempo e faz novas madrugadas na história dos povos, sem as quais nem a Igreja pode escrever com verdade a sua real e autêntica história. “Pobres sempre os haveis de ter convosco”; e quem sabe olhar os pobres merece que Deus o olhe a ele.

Que é como quem diz: revestir o Evangelho do bem que se faz aos pobres; porque pobres não faltam, e sempre os haveis de ter convosco, como Cristo o sublinhou. (Mt. 26, 11). E nunca façam um banquete sem que para ele contem com os pobres. (Lc. 14, 13)

Com tais insistências do mais vinculativo teor pastoral, o Papa Francisco vincula a mesma Igreja; o que confere às Misericórdias uma missão de pioneirismo e de fronteira. Sublinhando como a juventude é a janela por onde entra o futuro, o Papa é o primeiro a abrir as janelas da Igreja, até para que se cumpra o que foi sempre o sonho e o propósito de João XXIII quando idealizou e promoveu o Concílio Vaticano II: “Arejar a Igreja por dentro”, o que fez dele um Papa universalmente amado. Como Francisco o está a ser, e com todo o mérito.

Manuel Ferreira da Silva
jornal@ump.pt

A SUBIR
TEMPO COM
A FAMÍLIA

Em 2014, o governo quer que os pais possam trabalhar a tempo parcial para dedicarem mais tempo aos filhos, continuando a receber o salário por inteiro, que será pago através de fundos comunitários.

A DESCER
ECONOMIA
PARALELA

O peso da economia paralela em Portugal voltou a aumentar em 2012 para 26,74% do PIB, equivalentes a 44,183 milhões de euros, mais de metade do valor do empréstimo da ‘troika’ a Portugal.

A FRASE



MANUEL DE LEMOS
PRESIDENTE
DA UMP

“As Misericórdias existem justamente para apoiar os portugueses em momentos como este”



A FOTOGRAFIA



JOSÉ NEVES

ENTRONCAMENTO MINISTRO VISITA CUIDADOS CONTINUADOS

O ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social visitou a unidade de cuidados continuados da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento. Acompanhado pelo provedor Manuel Fanha Vieira, o governante teve a oportunidade de trocar impressões com utentes, colaboradores, dirigentes e personalidades da localidade que fizeram questão marcar presença. A visita de Pedro Mota Soares teve lugar no dia 11 de setembro. Recorde-se que recentemente o governo autorizou a abertura de 15 novas unidades de cuidados continuados (ver página 16).



O NÚMERO

28

MIL IDOSOS VIVEM SOZINHOS

A GNR sinalizou 28.197 idosos a viverem sozinhos ou em situação de isolamento, segundo o levantamento feito no âmbito da operação Censos Sénior 2013. Do total dos idosos referenciados, 19.455 vivem sozinhos, 6.565 vivem isolados e 2.177 vivem sozinhos e isolados.



O CASO

ÉVORA
APOIO
AO ENSINO
SUPERIOR

A Santa Casa da Misericórdia de Évora vai apoiar alunos carenciados da Universidade de Évora (UE) através do Fundo de Apoio Social ao Estudante (FASE) daquela unidade de ensino superior.

O fundo foi criado pela UE em 2012 e visa ajudar os estudantes que são confrontados com obstáculos vários que, direta ou indiretamente, acabam por influir no respetivo desempenho académico e eventualmente concorrem para o precoce abandono escolar.

Esta resposta social conta com apoio de diversos patrocinadores e a Misericórdia de Évora decidiu, em reunião da mesa administrativa, integrar o grupo de beneméritos que apoiam os estudantes com carências.

Serão apoiados oito alunos através do financiamento de despesas diversas como propinas e material de apoio. Os critérios para atribuição desta ajuda enquadram-se, segundo comunicado da Santa Casa de Évora, nas normas do FASE.

Para tornar o apoio mais abrangente, a Santa Casa solicitou a reitoria da UE que metade dos alunos a apoiar fosse proveniente de países lusófonos com maiores carências e economia fragilizada. Assim, ficou decidido que

quatro dos apoios serão distribuídos por pessoas de Timor, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau. Na eventualidade de não haver candidatos desses países, as bolsas serão atribuídas a alunos portugueses.

Com esta iniciativa, a Misericórdia pretende alargar o conjunto de respostas sociais e também contribuir para que alunos empenhados não tenham de abandonar a universidade por falta de recursos económicos.



Universidade de Évora

Doçaria para valorizar terceira idade

Misericórdia da Golegã organizou mostra de doçaria para valorizar a terceira idade. **“É uma forma de muitos idosos voltarem a sorrir”,** afirmou provedor

Filipe Mendes

A primeira vez que Maria José Maláquias Duarte fez arroz doce foi para fazer uma surpresa ao marido que tinha ido da Golegã a Santarém tirar o exame da carta de condução.

Estavam casados há pouco mais de um ano. Deitou logo o açúcar e o arroz já não cozeu. Mas mesmo assim, o marido João elogiou a iguaria e esta recordação passou a fazer parte das memórias do casal.

Hoje, com 79 anos feitos em Abril, Maria José Duarte venceu o terceiro prémio do III Concurso de Doces Caseiros, organizado pela Santa Casa da Golegã e que teve como presidente do júri a conceituada chef e autora de diversos livros de culinária, Filipa Vacondeus.

“Temos sempre iniciativas a decorrer, abertas à comunidade, e contamos para isso com uma componente de voluntariado muito forte. É uma forma de muitos idosos voltarem a sorrir”, disse ao Voz das Misericórdias o provedor António José Martins Lopes.

“A comunidade mais idosa precisa de sentir que há alguém que ainda acredita nela. E esse tem sido o papel das Santas Casas, precisamente através da dinamização de iniciativas onde elas são envolvidas em processos ativos”, salientou.

António José Martins Lopes não tem dúvidas que eventos deste género, como o que decorreu no Pátio da Nora no dia 05 de Setembro, “entusiasmam e estimulam” não só os utentes, mas também toda a comunidade e funcionários da Casa. “As pessoas sentem-se motivadas e isso é fundamental”, disse.

“Estas ações implicam trabalho e dedicação, mas as Misericórdias têm de dar este salto qualitativo, abrir as suas portas, receber toda a gente e promover encontros e convívio”, referiu.

Na ótica do responsável, as Misericórdias terão, assim, de incrementar a realização deste tipo de manifestações, mostrando, simultaneamente, trabalho que desenvolvem: “há que acompanhar o espírito dos tempos”, referiu.

“Entendemos que é importante que as pessoas se unam. Fazemos atividades com muita regularidade, que geralmente têm muita aceitação”, reforçou ao Voz das Misericórdias Fernanda Oliveira, diretora técnica desta Santa Casa, que foi fundada em 1553 mas não acusa o desgaste da idade: antes tem sabido manter o dinamismo e o vigor.

Prova disso são os novos projetos em desenvolvimento. Ainda recentemente foi inaugurado o novo centro de dia e já está projetada a construção de um moderno complexo social.

“Este novo equipamento é fundamental para garantirmos um serviço de qualidade prestado aos nossos utentes”, referiu o provedor: “O nosso objetivo é sempre correr para a gestão de qualidade e encontrar novas formas que suportem a nossa missão. É por isso que não podemos estagnar”.



Filipa Vacondeus foi presidente do júri

ON-LINE

LISBOA FESTAS DE SÃO ROQUE NO MUNDO

→ A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa, com o apoio da Santa Casa de Lisboa, organiza, entre os dias 4 a 7 de outubro, as “Festas de São Roque no Mundo – Traços de Cultura”. Através de música, conferências e cerimónias religiosas, o objetivo é a partilha entre as comunidades de São Roque espalhadas pelo mundo. Uma missa na Igreja de São Roque em fado marcará a cerimónia de abertura.



EUROPA FARMÁCIAS SOCIAIS REUNIDAS EM LISBOA

→ A União Europeia das Farmácias Sociais realizou, a convite da União das Misericórdias e da União das Mutualidades, a sua assembleia-geral anual em Lisboa. O objetivo geral do encontro prende-se com o debate sobre “a aplicação das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na área da saúde” e contou com a presença de oradores nacionais e estrangeiros. Foi entre os dias 26 e 28 de setembro.



TERCEIRA IDADE JOGOS PROMOVEM SAÚDE E BEM-ESTAR

→ A Misericórdia de Vila Viçosa organiza os “Il jogos do Idoso” a 1 de outubro. Aberta à população sénior do concelho, o principal objetivo é incentivar um estilo de vida ativo e saudável através de jogos tradicionais, expressão física e aulas de dança. Com o apoio da Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro, da Câmara Municipal de Vila Viçosa e da Adega Cooperativa de Borba.

SEMINÁRIO SINES ATENTA ÀS DEMÊNCIAS

→ A Santa Casa da Misericórdia de Sines organiza, no próximo dia 10 de outubro, um seminário dedicado às demências. Aberta à comunidade (profissionais, familiares e interessados em geral), a iniciativa visa informar sobre a temática de modo a que todos possam ter conhecimentos que permitam sinalizar o mais rapidamente possível a existência de doenças degenerativas.

SLIDESHOW



CRATO CONVIDADO DE HONRA NO FESTIVAL

O presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas foi o convidado de honra no festival do Crato deste ano. Sob o lema “Mais Crato, Mais Festival, Mais Portugal”, a iniciativa decorreu entre os dias 28 a 31 de agosto. Já na 29.ª edição, o festival reuniu, no primeiro dia, mais de 15 mil pessoas naquela vila do Alto Alentejo. Além de música, o festival conta com mostras de artesanato, de gastronomia e também com exposições variadas.

DESTAQUE

Reviver o espírito das vindimas em Mesão Frio

Pessoas de todas as idades encheram as ruas da vila de Mesão Frio para **evocar a azáfama de uma região vinhateira**

Patrícia Posse

Nesta altura do ano, a Região Demarcada do Douro fervilha: por entre os valados, não há cepa que seja poupada ao ímpeto dos vindimadores. Nos lagares, repousam os mostos. As rogas caíram em desuso, mas o desfile da Festa das Vindimas da Santa Casa de Mesão Frio começa a ganhar contornos de tradição.

“As comunidades de Mesão Frio e das freguesias ao redor já sabem que todos os anos fazemos este desfile e acorrem em massa”, referiu o provedor Alberto Pereira. A 20 de setembro, os cerca de 250 participantes calcorrearam as ruas, vestidos a rigor e de voz afinada. “O desfile começou em 2008, mas notamos que conseguimos, cada vez mais, envolver a comunidade. Há pessoas externas à Santa Casa que nos pedem para trazer os filhos”, informou a diretora técnica Verónica Branco.

O desfile acontece uma semana antes do início das vindimas, em que “as pessoas ainda não andam ocupadas a 100% e vêm participar”. “É um cheirinho às vindimas”, salientou o provedor.

Ao cair da noite, os participantes sentaram-se à volta de mesas corridas para provar os sabores de outrora: sopa de espinafres, tiras de barriga de porco assadas, acompanhadas por arroz de tomate, e uvas à sobremesa. “O jantar está ótimo e lembra-me as vindimas de antigamente”, observou Jaime Ferreira, 71 anos. Ao lado, a esposa, Albertina Freitas, lembrou que, nesses tempos idos, havia ainda a posta de bacalhau ou a massa com feijão. O casal chegava a vindimar 40 dias sem parar. “O trabalho era duro, mas o tempo das vindimas era uma alegria”. “Este desfile é bom para a gente se distrair e conviver. Acho bem que as pessoas participem para não deixar morrer a tradição e para os mais novos se habituarem a fazer estas coisas no futuro”, sublinhou Jaime.

O convívio intergeracional e o saudosismo colam-se a este desfile da Santa Casa. “Para os idosos é uma maneira de reviver os costumes antigos e as crianças interagem com diferentes grupos e idades”, afirmou a diretora técnica.

Anália Monteiro, 73 anos, guarda boas memórias: “era de sol a sol, mas havia animação. Enquanto cortávamos as uvas, cantávamos todas contentes: ‘Fui ao Douro à vindima / E não achei que vindimar / Vindimaram-me as costelas / Olha o que lá fui ganhar’”.

Na lembrança de António Leite, 56 anos, cravaram-se as pousas. “Ia muito para os lagares, porque as pessoas faziam vinho em casa. Era mais a força do homem... Hoje é tudo mais mecanizado. Na minha juventude chegava a fazer 15 pousas.” Encarregado de dar música ao desfile, António elogiou a iniciativa. “É uma terra onde há poucos eventos e a Santa Casa, nesse aspeto, é muito dinâmica”.

Enquanto os sete carros alegóricos se organizavam, os passeios começavam a ganhar plateia. Domitília Amorim, 63 anos, percorreu três quilómetros para assistir ao desfile: “gosto de apreciar estas coisas, porque é bonito e é da nossa terra”.

Os mais novos, esses, não conseguiam controlar o entusiasmo. Vestiam roupas do tempo dos seus avós e orgulhavam-se disso. Ensaavam coreografias e sorrisos rasgados. Laura Benedita Ribeiro tem três anos

e envergava o traje de um rancho local. “Esta roupa é para dançar com a minha mãe”, contou. Já Inês Teixeira, 11 anos, é experiente nestas lides. “Participo desde que era muito pequenina. Dá-me mesmo muita vontade de vir e gosto muito de dançar.”

Aos oito anos, Miguel Carvalho apresentava-se com colete cinzento, um boné a pender para a direita, botas pesadas e a certeza de fazer boa figura. “É a segunda vez que participo, porque dançamos, divertimo-nos e brincamos um bocadinho.” Joana Fernandes, 11 anos, admitiu que é “giro vestir-me assim, mas é mais ou menos estranho”.

António Monteiro, um dos condutores de serviço, destacou o facto de o desfile “juntar muita gente na avenida”. “É muito bonito!”, frisou.

Apesar de ter perdido a mobilidade, António Almeida, 79 anos, não deixou de participar num evento que “mostra o espírito das vindimas que se fazem no Douro”. Já Maria Conceição Monteiro, 77 anos, confessou gostar “da borgia, da animação das crianças e de ouvir música”. “Vindimei muito e ainda andei a acarretar. Os cestos eram bem calcados e pesavam mais de 100 quilos, agora, são sacos e baldes. É tudo moderno”, comentou.

O rosto de Luísa Fernandes, 11 anos, era um dos primeiros do desfile. “Acho divertido e gosto de me vestir assim. Já participo há muito tempo.” Habituada também à vindima com os avós, Luísa corta uvas, mas “quem leva os baldes são os adultos”.

Na terra tida como a “porta do Douro”, desfilaram miúdos e graúdos vestidos a rigor. Elas com saias rodadas, aventais sobrepostos, lenços na cabeça, xales sobre os ombros e cestas pela mão. Eles, de calça e colete de cores escuras, carregavam utensílios agrícolas.

Helena Nascimento, 55 anos, não perde um desfile e garantiu: “está melhor”.

“

Era de sol a sol, mas havia animação. Enquanto cortávamos as uvas, cantávamos todas contentes

Anália Monteiro
73 anos



1 Sete carros alegóricos animaram as ruas

2 Convívio intergeracional e o saudosismo marcam iniciativa

3 Desfiles da Misericórdia começaram em 2008



→ AUMENTOU CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS

Os portugueses compraram em média, por dia, até agosto mais de 75 mil embalagens de antidepressivos, estabilizadores de humor, tranquilizantes etc, um aumento de 1,9% face ao ano de 2012.



Festa reuniu 300 idosos em Pernes

Santa Casa da Misericórdia de Pernes organizou uma festa das vindimas para unir a comunidade, **recuperar uma tradição** antiga e valorizar seniores

Filipe Mendes

A Santa Casa da Misericórdia de Pernes organizou, no passado dia 5, uma festa das vindimas como forma de unir a comunidade e recuperar uma tradição antiga.

A iniciativa reuniu, para além dos utentes do lar, do centro de dia e apoio domiciliário da Santa Casa da Misericórdia de Pernes, utentes das diferentes instituições de apoio a idosos do concelho de Santarém.

Esta festa alusiva às vindimas teve o objetivo de promover o convívio entre idosos, reavivando tradições e fomentando o contacto com a natureza.

Num concelho cada vez mais envelhecido e disperso, a Santa Casa de Pernes assume-se como a guardiã de um tempo em que a exploração da vinha e o trabalho no campo constituíam um filão importante na economia familiar, como disse ao Voz das Misericórdias Manuel Frazão, provedor daquela Santa Casa.

O evento, que se realizou durante todo o dia, dedicou o período da manhã em exclusivo aos utentes das instituições particulares de solidariedade social do concelho. Já o período da tarde foi aberto à comunidade e contou com as atuações do Grupo de Sevillhanas do Lar de Santo António de Santarém e do Grupo Popular os Ribeirinho.

A Santa Casa de Pernes emprega diretamente mais de 50 pessoas, outras tantas de forma indireta através de empresas de outsourcing e verifica-se hoje que muitas destas funcionárias são as responsáveis pelo rendimento familiar, uma vez que recentemente encerraram muitas empresas da zona.

Todos reconhecem o trabalho ímpar que é desenvolvido por esta Santa Casa em prol da comunidade, dando ajuda a quem precisa, “tendo sempre no horizonte as 14 obras de misericórdia”, referiu Manuel Frazão.

Apoiado por uma equipa com uma média de idades baixa, é precisamente

na juventude que deposita uma grande esperança.

Prova disso, está a aposta contínua na Residência de Estudantes em Lisboa, que alberga 60 alunos, nos apoios ao associativismo e nas ajudas pecuniárias a estudantes do Ensino Superior.

Para uma vila relativamente pequena, esta Santa Casa parece estar sobredimensionada. Mas um olhar mais atento mostra que não é o caso. Há muitas carências que encontram aqui uma resposta célere e uma porta aberta. “Prestamos apoio gratuito a pessoas carenciadas, mesmo ao nível do apoio domiciliário, e damos ajudas especializadas a muita gente”, exemplificou ao Voz das Misericórdias a diretora técnica, Maria Alice Rodrigues.

“Estamos a trabalhar também na certificação das respostas sociais no âmbito da qualidade”, afirmou a responsável da instituição, que nas suas diferentes respostas sociais acode a perto de duas centenas de pessoas.

Festa das vindimas para promover o convívio entre idosos, reavivando tradições e fomentando o contacto com a natureza

“Somos uma Misericórdia aberta, virada para o desenvolvimento. Vivem-se tempos muito difíceis, mas somos um ponto de referência para todos. Seja em que situação for da sua vida, estamos dispostos para acolher quem precisar, e as pessoas sentem isso”, acrescentou o provedor.

Presente nesta festa das vindimas, Ricardo Gonçalves, presidente da Câmara de Santarém, congratulou a Misericórdia pela iniciativa e referiu que estes eventos são muito importantes para manter os seniores ocupados e fazer perdurar as suas memórias.

Agradeceu também, nas pessoas dos provedores presentes, diretores, técnicos e voluntários, a todas as instituições presentes sem as quais não era possível ter organizado um evento desta natureza.

Realçou ainda que é imprescindível que “as instituições estejam unidas” para que possam “caminhar lado a lado”. A iniciativa encerrou com um lanche de confraternização.



Social *Investe*

Por um futuro mais solidário

LINHA DE CRÉDITO

cases@cases.pt

Email

www.cases.pt

Mais info

21 387 80 46/7

21 043 68 77

21 043 68 76

Tel. CASES



EM AÇÃO

Lei de bases só faz sentido com participação do setor social

A afirmação surge no âmbito do **XII Congresso Insular das Misericórdias**, que teve lugar na Ilha das Flores, entre 5 e 8 de setembro. Participaram mais de 100 pessoas

Bethania Pagin

A lei de bases da economia social só faz sentido se contar com a participação ativa do Estado e das Misericórdias para que possam ser cumpridos os fins a que se destina. A afirmação surge no âmbito do XII Congresso Insular das Misericórdias, que teve lugar na Ilha das Flores, entre 5 e 8 de setembro. O encontro, que se realiza de dois em dois anos, reuniu mais de uma centena de pessoas, das regiões autónomas mas também do continente.

Para aqueles congressistas, a nova lei de bases poderá vir a ser um “instrumento que vai permitir às Santas Casas cumprir melhor a sua missão”, mas “necessita da participação ativa do Estado e das Misericórdias para que possa cumprir os fins para a que se destina”.

A conclusão surge na sequência da conferência de encerramento, proferida pelo presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Para Manuel de Lemos, a lei de bases será fundamental para regular e melhorar a cooperação entre Estado e setor social, o que proporcionará às instituições a estabilidade necessária para o cumprimento da sua missão. Contudo, recordou aquele responsável, as Misericórdias também devem “olhar para dentro” e preparar-se para trabalhar com maior eficácia e eficiência, profissionalizando cada vez mais os seus modelos de gestão, mas sem nunca descurar a sua identidade de cariz social.

Nesse sentido, o quinto e último ponto das conclusões do XII Congresso Insular destaca o sistema de gestão de qualidade como “forma de melhorar as suas respostas sociais”. O processo é longo, implica alteração de práticas, mas visa uma melhoria contínua do funcionamento com vista a alcançar a satisfação dos utentes.

Ainda com vista à melhorar o funcionamento das instituições, as Misericórdias insulares referem que é preciso “reforçar parcerias com entre IPSS e Misericórdias, garantindo uma redistribuição dos recursos



Santa Casa das Flores recebeu voto de louvor

“

As Misericórdias insulares devem ter congressos próprios porque têm realidades diferentes. A Madeira é diferente dos Açores, que são diferentes do continente

Luís Delgado presidente do Secretariado Regional da UMP na Madeira

Temos de criar uma frente comum para melhorar as relações com a tutela e encontrar novas formas de financiamento

António Marcos presidente da União Regional das Misericórdias dos Açores

humanos, materiais e financeiros, de modo mais justo e adequado às necessidades”.

A sustentabilidade também marcou o debate na Ilha das Flores. Para as Misericórdias insulares, conforme se lê nas conclusões, passa por quatro vetores: reforçar e simplificar a contractualização com os poderes públicos, para a execução de atividades de prestação de serviços essenciais de apoio social, que amplie e diversifique a sua atividade; aprofundar a vertente económica da sua atividade; modernizar as estruturas e reforçar as medidas de eficiência e eficácia; e, por fim, promover a centralização de compras e o desenvolvimento da recolha de donativos, quer de forma independente, quer de forma associa-

da a atividades económicas (União das Misericórdias dos Açores).

No final dos trabalhos, foi atribuído pela UMP um voto de louvor à Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz das Flores pela organização e excelência do XII Congresso Insular, especialmente pela conciliação das componentes técnica e cultural do evento. Em declarações ao VM, a provedora Dora Valadão destacou que um evento do género tem bastante impacto numa ilha cuja população é de 3700 habitantes. No domingo, dia 8 de setembro, os trabalhos foram encerrados com uma tradição muito açoriana: as sopas do Espírito Santo.

Ficou ainda decidido que o próximo encontro insular vai ter lugar no Funchal, na ilha da Madeira, em 2015.

Problemas sociais emergentes

Cuidados continuados e combate ao isolamento de idosos são as respostas das Misericórdias insulares aos problemas emergentes nas regiões autónomas. Segundo as conclusões, “as Misericórdias têm vindo a investir nos cuidados continuados” e consideram que, no âmbito da medicina física e da reabilitação, a terapia da fala um instrumento fundamental para a melhoria da qualidade de vida de idosos e crianças, colmatando problemas de sociabilização entre indivíduos. O isolamento de idosos também é uma preocupação. Santas Casas insulares querem apostar na prevenção da criminalidade e policiamento de proximidade.

EM AÇÃO



Convívio junta utentes e familiares em Monchique

Utentes da Misericórdia de Monchique passam tarde animada em família. Na festa não faltaram a saborosa **sardinha assada** e a boa **música portuguesa**

Nélia Sousa

Dezenas de idosos passaram o dia 14 de Setembro em família na Misericórdia de Monchique. O convívio anual permitiu reunir utentes e familiares numa tarde de festa onde não faltaram a saborosa sardinha assada e a boa música portuguesa.

O domingo acordou cinzento e chuvoso. No interior da Misericórdia de Monchique ultimam-se os preparativos para a grande festa que, todos os anos, reúne utentes e familiares num convívio único e salutar. A felicidade estampada no rosto de muitos idosos é evidente. Afinal essa é a razão por que se realiza este convívio. “Para que os idosos tenham um dia fora do normal. É bom ver o sorriso na cara das pessoas”, explica-nos António Manuel Silva, provedor da Misericórdia há 36

anos. Todos dão o máximo para que tudo corra como planeado, ainda que o S. Pedro tenha vindo complicar os planos à última hora. Porém, foi chuva de pouca dura e a festa decorreu como planeado.

Pouco passavam das 11h30 quando teve início a cerimónia religiosa com a celebração da eucaristia pelo padre da paróquia. Em dia de festa da Santa Cruz, uma das festas mais antigas da igreja, a instituição quis proporcionar um dia diferente a quem ali passa os seus dias.

Maria da Conceição Correia, 85 anos, é uma das utentes do lar. Juntamente com o seu marido, decidiu, há um ano e meio, deixar para trás a solidão de uma vida no campo para passar o resto da sua vida rodeada de conforto e companhia. Neste dia de festa tem junto dela o filho e os dois netos. “Falta a minha nora que está a trabalhar mas mais tarde vem”, refere com um brilhinho nos olhos.

Também António Jorge, 85 anos, conseguiu reunir a família. Os dois filhos, as noras e uma neta acompanham-no. Farto da solidão, este homem, de sorriso fácil e alegria

contagante, quis, por vontade própria, inscrever-se na Misericórdia. “Não estou arrependido”, confessa ao VM. E acrescenta: “digo a qualquer pessoa que eu conheça e que venha para cá que lhe rogo uma praga: - Deus queira que te dê tão mal como eu me tenho dado. E gostava que a praga lhe caísse”, diz em tom de brincadeira. Considera estes dias passados em família uma excelente iniciativa pois “muita gente, às vezes, esquece-se das pessoas que estão aqui e nestes dias lembram-se delas”.

É por essa razão que o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, presente no evento, realça a importância de acontecimentos como este dado que “representa o convívio dos órgãos sociais e da população com os utentes. Isto é a razão de ser das Misericórdias. São instituições da comunidade e para a comunidade”. Manuel de Lemos acredita que este tipo de manifestações ganha mais sentido “porque infelizmente temos a austeridade para durar e neste quadro as Misericórdias continuam a desempenhar o seu papel de verdadeira almofada social”. “É para isso que nós

existimos”, defende.

E na atual conjuntura económica e social as Misericórdias têm conseguido fazer frente às dificuldades. Apesar da tão flagelada crise, que atravessa todos os sectores da sociedade, “as Misericórdias têm conseguido fazer mais com menos”.

O provedor António Manuel Silva fala mesmo em boa vontade por parte de todos. “No caso concreto de hoje, e de há oito anos a esta parte, o almoço é o que os utentes gostam muito, peixe assado. Fica caro, mas compensa a alegria que se vê na cara deles. Depois nós pedimos às famílias que tragam um miminho, geralmente um bolo, e divide-se por todos. Há sempre partilha”. Foi o que fez Maria Francelina Jacinto de 74 anos. Veio acompanhar a cunhada neste dia especial para todos e trouxe com ela uma pequena lembrança. “Depois comemos todos em conjunto. É um convívio bonito porque este ano estamos aqui todos juntos e para o ano não sabemos se nos encontraremos”.

A música, a conversa, a alegria prolongaram-se tarde fora e até o S. Pedro ajudou à festa.

Loulé inaugurou núcleo de arte sacra

Núcleo da Santa Casa de Loulé conta com acervo que integra obras de **pintura, escultura, ourivesaria, paramentaria, objetos processionais**, entre outros

A Santa Casa da Misericórdia de Loulé inaugurou recentemente o seu Núcleo Museológico de Arte Sacra. Em parceria com a câmara municipal daquela localidade, o espaço foi inaugurado a 30 de setembro e visa possibilitar a fruição de uma série de bens culturais e criar momentos de encontro com a história daquela comunidade.

Instalado na igreja da Misericórdia, também conhecida por Igreja de Nossa Senhora dos Pobres, o núcleo conta com um acervo que integra obras de pintura, escultura, ourivesaria, paramentaria, objetos processionais, entre outros. Espólio tem peças que vão do século XVII ao século XX.

Campanha pelos bombeiros em Gaia

Misericórdia de Gaia organizou, durante o mês de setembro, uma campanha para **angariação de fundos** destinados a apoiar os bombeiros

A Santa Casa da Misericórdia de Gaia organizou, durante o mês de setembro, uma campanha para angariação de fundos destinados a apoiar os bombeiros.

Segundo comunicado da instituição, “a Misericórdia lembra-se todos os anos dos bombeiros ao ser sócia de várias corporações e ao contar com o seu apoio nos momentos mais emblemáticos para a instituição, como é o caso da procissão em honra à Nossa Senhora da Misericórdia” e, por isso, decidiu lançar uma campanha de angariação de fundos em benefício das corporações da localidade.



→ MAIS PARTOS EM CASA

O número de partos realizados em casa quase duplicou em Portugal em dez anos, mas a mortalidade infantil é bastante mais elevada, segundo estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Celebrar 500 anos com homenagem a benfeitores

Misericórdia de Castelo Branco está a celebrar 500 anos e deu início às comemorações com homenagens a dois benfeitores

Paula Brito

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco começou as comemorações dos seus 500 anos com uma homenagem ao presidente da câmara municipal de Castelo Branco, Joaquim Morão. “Homem de carácter ímpoluto, porte irrepreensível, que tem servido a região em geral e a comunidade de Castelo Branco em particular, sempre na linha da frente a apoiar, estimular e incentivar todas as obras e projetos em que Misericórdia se tem envolvido, modelo de altruísmo e dedicação à causa pública e à nossa instituição”, justificou o provedor da Santa Casa albicastrense, que decidiu declarar o também membro do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e provedor da congénere de Idanha-a-Nova como irmão benfeitor da instituição.

A decisão foi tomada por unanimidade pela Mesa Administrativa pela “excecional e exemplar dedicação às causas da Misericórdia, e ainda pelo modo como nos tem distinguido com a sua solidariedade”, acrescenta o provedor Manuel Duarte Martins.

Apesar de ausente devido a compromissos já assumidos, o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel Lemos, enviou uma missiva onde realça “a justa homenagem” a Joaquim Morão, “pela sua dedicação e sentido de solidariedade com os outros, como demonstra toda a sua



Joaquim Morão
é provedor
em Idanha-a-Nova

vida pública, é verdadeiramente um homem de misericórdia dos tempos modernos”. O presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, também marcou presença na cerimónia de homenagem.

Uma distinção que deixou o homenageado emocionado. “Não tenho palavras neste momento, tudo o que fiz foi proporcionado pelo povo, servi sempre a causa pública em todos os cargos que desempenhei e hoje quando ouço estas palavras quero dizer que sou um dos vossos, ando nesta atividade com muito gosto. Sempre tivemos as portas abertas à Misericórdia, uma das melhores instituições de Castelo Branco, cheia de potencialidades, que serve há muitos anos as pessoas carenciadas.”

Outro dos homens que deu muito à instituição foi Bartolomeu da Costa

e, por isso, tem a partir de agora uma estátua numa das principais entradas da cidade, virada para a instituição que tanto ajudou. Apesar de ter nascido 40 anos depois da criação da Misericórdia de Castelo Branco, foi um dos seus principais impulsionadores, como explica Manuel Duarte Martins. “Foi uma pessoa excecional que se preocupou com os enfermos, a Misericórdia de Castelo Branco foi sempre, até 1975, o único hospital que teve a cidade”.

Hoje, passados cinco séculos, “voltaremos aos tempos de Bartolomeu da Costa em que a sociedade civil tem que ajudar as Misericórdias, elas vão ser cada vez mais necessárias para servir as populações e nós temos que as ajudar a desempenharem a sua missão, o cónego Bartolomeu da Costa tinha

uma visão larga do que são hoje as Santas Casas”, conclui Joaquim Morão.

As homenagens marcaram o início das comemorações dos 500 anos que se prolongam até final de Junho de 2014, e têm ainda como pontos altos um concurso com todas as escolas de Castelo Branco a quem a instituição vai desafiar a pintarem as 14 obras da misericórdia. “Tenho grande esperança que esta iniciativa traga as pessoas à realidade”, admite o provedor, que destaca ainda primeiro festival da sopa solidária que vai juntar todas as instituições da economia social do concelho. “Cada uma vai apresentar uma sopa no parque da cidade para todos os cidadãos”. No dia do aniversário, a 16 de Fevereiro de 2014, “a TVI vai transmitir a missa da nossa instituição”.

Novo centro de dia em São Brás do Alportel

Misericórdia de São Brás do Alportel inaugurou, a 13 de setembro, um novo edifício para o centro de dia. **Projeto foi financiado pelo POPH**

Bethania Pagin

A Santa Casa da Misericórdia de São Brás do Alportel inaugurou, no dia 13 de setembro, um novo edifício para acolher o centro de dia.

Em declarações ao Voz das Misericórdias, o provedor Abílio Barros afirmou que “a conclusão desta obra representa o fim de um grande esforço no sentido de agrupar diversas respostas sociais, acessibilidades e arranjos exteriores, com qualidade e ao serviço dos nossos utentes reduzindo simultaneamente os custos”.

O projeto foi aprovado na candidatura ao POPH e financiado em 65 por cento por fundos comunitários. A câmara municipal também apoiou a iniciativa da Santa Casa

Projeto foi aprovado pelo POPH e financiado em 65 por cento por fundos comunitários. A câmara municipal também apoiou

com 15 por cento da verba aprovada. “Acrescentam-se a estas verbas as das infraestruturas, acessibilidades, nova rede elétrica, arranjos exteriores, nova cozinha central e novo refeitório social”, o que perfaz um investimento de cerca de 1 milhão e duzentos mil euros”, revelou o provedor.

“O novo centro de dia vai desempenhar um papel muito importante no apoio às famílias com idosos e que precisam de trabalhar fora, aos idosos isolados e com falta de atividades físicas e lúdicas, além de poder ser uma opção com resposta mais imediata em vez de uma mais longa espera para internamentos em lar”, acrescentou Abílio Barros. “Continuamos a ter a ambição de servir os demais concidadãos com empenho, alma e coração”, concluiu aquele dirigente.

A cerimónia de inauguração contou com a presença do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos e o presidente da Câmara Municipal de São Brás do Alportel, António Paulo Eusébio, entre outras entidades.

Guimarães mostra contas de rezar

Misericórdia de Guimarães vai realizar uma exposição de terços no seu Percorso Museológico. **A inauguração está marcada para 13 de outubro**

A Misericórdia de Guimarães vai realizar no seu Percorso Museológico uma exposição de contas de rezar, provenientes de uma coleção particular de Júlia Lourenço. A inauguração está marcada para 13 de outubro.

A exposição constrói-se através dos espaços do Percorso Museológico, pelas suas salas e claustro, tentando abordar o tema das contas de rezar de uma forma eclética, mostrando a

sua origem, materiais constituintes, formatos e utilizações, ao longo dos tempos e das religiões.

Júlia Lourenço é doutorada em Engenharia Civil e docente da Universidade do Minho. Iniciou a coleção em 1993, depois de lhe ter sido oferecido um terço.

“Que sabemos sobre estes instrumentos de fé de várias religiões e até ritos que sempre tiveram uma função

vital e muito pragmática de conduzir o ser humano ao mundo espiritual? Contas de rezar, dedilhadas com leveza ou apertadas com dor e angústia, visando a meditação ou o cumprimento de rituais e obrigações. Os terços e contas de rezar patentes nesta exposição foram, todos eles, apertados por mãos humanas e transportam, com eles, um património riquíssimo de emoções e sentimentos”, refere a colecionadora.

Crato inova no cuidado aos utentes

A pensar no bem-estar e na comodidade dos seus utentes, a Santa Casa da Misericórdia do Crato investiu na **criação de uma sala de snoezelen**

Patrícia Leitão

A pensar no bem-estar e na comodidade dos seus utentes, e sobretudo com o intuito de lhes proporcionar um complemento relaxante às suas terapias diárias, a Santa Casa da Misericórdia do Crato investiu na criação de uma sala de snoezelen. A inauguração teve lugar a 9 de agosto.

Instalada no edifício para acamados da instituição, este espaço, que era muito desejado por toda a instituição e que só graças a um financiamento foi possível concretizar, já se encontra em funcionamento e no dia da inauguração foi visível o carinho com que a Misericórdia do Crato abraçou este projeto.

Pioneira na utilização deste tipo de terapia em idosos, uma vez que na região não existe ainda mais nenhum lar com uma sala de snoezelen, a Misericórdia do Crato acredita que o investimento será uma mais-valia no cuidado aos seus utentes, graças à diversidade de terapias que podem ser aplicadas em complemento à fisio-

terapia, à animação sociocultural, à terapia ocupacional e a todas as outras atividades que visam maior qualidade de vida, relaxamento e bem-estar.

O provedor Mário Cruz explica-nos que a ideia de criar uma sala de snoezelen surgiu no seguimento de uma formação em que os técnicos da Misericórdia participaram, em Fátima. “Ficaram todos radiantes com os benefícios terapêuticos do equipamento e todas as potencialidades que dele podemos tirar”. No entanto, e uma vez que se trata de um equipamento cujo custo ronda os 50 mil euros, a institui-

Misericórdia do Crato acredita que o investimento será uma mais-valia no cuidado aos seus utentes, graças à diversidade de terapias

ção não pode de imediato avançar com este projeto porque representaria uma grande investimento, tendo só agora sido possível concretizá-lo graças ao financiamento do PRODER que participou o investimento em 75%.

Mário Cruz mostrou-se orgulhoso por poder oferecer este “mimo” aos utentes da Santa Casa e não tem dúvidas de que valeu a pena o investimento. “Embora seja uma sala dedicada sobretudo nos nossos utentes, e nas mais-valias terapêuticas que o equipamento tem, estamos convictos de

que a podemos colocar à disposição de outras pessoas que precisem de todo este potencial, inclusive mesmo através de parcerias com outras instituições que queiram usufruir do espaço para os seus utentes”. E realça: “Queremos encontrar formas de o rentabilizar o mais possível o investimento, mas estou convencido que qualquer pessoa, independentemente da sua capacidade económica, terá condições para usufruir desta sala”.

Amélia Martins, doutoranda em Psicologia Cognitiva pela Universidade de Coimbra com uma tese sobre a eficácia do snoezelen em idosos institucionalizados e dinamizadora do primeiro projeto nesta área, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian em 2005, participou na inauguração e teve oportunidade de explicar todas as potencialidades desta terapia para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Segundo aquela especialista, os resultados positivos, revelados pela investigação na área da estimulação sensorial, têm contribuído para a crescente importância do snoezelen enquanto tratamento complementar à intervenção clínica-reabilitação. A estimulação sensorial é utilizada como promotora de relaxamento e lazer, especialmente aos que estão em processos demenciais, de alívio da dor ou facilitadora de aprendizagens ou descoberta de emoções e reações.



Projeto foi possível graças ao financiamento do PRODER

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Peixe assado com milho cozido da Calheta - Madeira



INGREDIENTES (4 PESSOAS)

- 480g de atum fresco
- 320g farinha de milho
- 200g cebola
- 40g Alho francês
- 40 ml Azeite
- 200g Couve portuguesa
- Alho seco
- Sumo de limão
- Vinho branco
- Pimento vermelho
- Salsa q.b.
- Sal q.b.

PREÇO:

€€€€€

MODO DE PREPARAÇÃO:

Milho cozido – Fazer um refogado de azeite e alho, e deixar alourar. Adicionar água fervida. À parte, dissolver a farinha de milho em água fria e, de seguida, adicionar ao refogado. Picar a couve e adicionar ao preparado anterior.
Peixe assado – Temperar o peixe com sumo de limão, alho picado, ervas aromáticas a gosto, vinho branco e água. Levar ao forno no modo grelhador, adicionando pimento vermelho e salsa.

DIFICULDADE:

☺☺☺☺☺

**“OFEREÇO BILHETES
A TODOS OS MEUS 942
AMIGOS DA NET.”**

QUE TIPO DE EXCÊNTRICO ÉS TU?

**OBRIGADO
MANEL!
ÉS O
MAIOR!**



**euro
milhões**

A criar excêntricos de um dia para o outro

Mostrar a Misericórdia através da rádio em Sines

Com mais de 130 programas emitidos, **“Juntos na Solidariedade”** é o nome do programa que dá voz a utentes, voluntários, colaboradores e dirigentes

Bethania Pagin

Mais de 130 programas já foram emitidos desde 2011. Numa parceria entre a Rádio Sines e a Misericórdia da mesma localidade, o programa “Juntos na Solidariedade” abre as portas da instituição à comunidade, dando voz a utentes, voluntários, colaboradores e dirigentes. O objetivo principal é informar a população de Sines sobre a realidade da Santa Casa. Os resultados são visíveis, garantem todos os envolvidos na iniciativa.

Com duração média de dez minutos, o programa é emitido pela Rádio Sines três vezes por semana. Para o provedor Luís Venturinha o programa foi uma excelente ideia que tem tido especiais bons frutos em Sines que, segundo ele, é “uma terra sui generis”. Com 15 mil habitantes, Sines tem uma particularidade: há muitas pessoas de fora, sem ligações à terra e, por isso, continua o provedor, é especialmente importante mostrar o que é a Misericórdia à comunidade. De realçar que a Santa Casa da Misericórdia de Sines está entre as mais antigas do país, com quase 500 anos. Tem lar de idosos, centro de dia, apoio domiciliário, creche, lar de infância e juventude, lar para mulheres vítimas de violência. Tem ainda uma loja social e integrou a rede de cantinas sociais lançada pelo atual governo.

O repto para um programa de rádio foi lançado durante o estágio de Rita Camacho, hoje responsável pelo Gabinete de Informação da Misericórdia. Segundo Carla Camacho, responsável pelo repto que hoje já soma mais de 130 programas emitidos, a ideia andava “a ser marinada há já algum tempo” e explicou: a maior parte das pessoas não têm ideia do que é a nossa instituição.

Atualmente já com traquejo é Rita Camacho quem assume a realização dos programas e garante: “nada teria sido possível se não houvesse trabalho de equipa”, especialmente com as pessoas da rádio. O maior desafio, revelou, foram os dois diretos que marcaram o aniversário do “Juntos na solidariedade”.



Programa já existe há mais de dois anos

Os temas a trabalhar são decididos em conversa e, embora haja espaço para divulgação de iniciativas variadas da Misericórdia de Sines, são sempre as emoções que dão a tônica principal do “Juntos na solidariedade”.

“Não tenho dúvidas de que o que mais desperta as emoções dos ouvintes são as histórias de vida dos utentes”, contou-nos Francisco Violante, diretor de programas e coordenador do espaço da Santa Casa na rádio. “Somos uma rádio de proximidade e aceitamos de imediato o desafio proposto pela Misericórdia”, afirmou o responsável, lembrando que “é necessário dar voz aos utentes” para que a “comunidade conheça a realidade da instituição”.

E se valorizar as emoções é um dos objetivos principais, a verdade é que desde a fase de edição do programa que as histórias dos utentes fazem sentir e pensar. Quem garante é a responsável pela parte técnica, Vicência Tavares. É com ela que Rita Camacho trabalha mais diretamente todas as semanas. “Algumas histórias de vida são tão envolventes que comovem mesmo”, referiu, lembrando o programa mais recente: o depoimento

de um familiar de uma pessoa com doença de Alzheimer.

O mote para essa entrevista surgiu no âmbito de um seminário sobre demências que a Santa Casa de Sines realiza a 10 de outubro (ver página 3) e embora a primeira resposta tenha sido negativa, não demorou muito tempo para que a familiar mudasse de ideia. Afinal, relatou-nos Rita Camacho a justificativa para a mudança

de opinião, um programa de rádio é uma maneira de ajudar as pessoas que em casa têm o mesmo problema e não sabem ao certo como lidar com ele. Mas também há espaço para emoções mais alegres no programa. As crianças que a Misericórdia acompanha nas diversas respostas sociais, por exemplo, até já foram ao estúdio gravar um programa. O mesmo fez o grupo coral da instituição. “Até um piano trouxemos”, contou Rita Camacho. Alguns utentes estranham. “Fiquei esmorecida porque já tenho fala de velha”, brincou Idalina Rosa, de 80 anos e utente do lar. Já para Domingos Casa Branca, de 74 anos, não é o som que chama mais a atenção, mas sim as palavras. Poeta, apesar de ter aprendido a ler e escrever com 34 anos, já foi protagonista de um programa dedicado à poesia popular. Com dois livros já publicados, explica: “Poeta foi meu pai e meu avô também era. E quem sai aos seus não degenera”. Também brinca Constantino Pereira, de 89 anos, com o programa de rádio. “Se me sinto famoso? Já sou famoso. No meu tempo a vida era dura e cheguei onde nunca imaginei chegar. Foi um milagre. Por isso sou famoso”.

“

Alguns utentes estranham

Fiquei esmorecida porque já tenho fala de velha

Idalina Rosa
80 anos e utente do lar

VOLTA A PORTUGAL

Angariação de fraldas e toalhetas em Albufeira

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira lançou uma campanha de angariação de fraldas e toalhetas para as crianças do lar Os Pirilampos, que carecem do uso contínuo de fraldas descartáveis. “Em tempos difíceis, como os que hoje vivemos, a solidariedade é muito importante para ajudar-nos a minorar problemas que, afinal, são de todos”, refere comunicado da instituição.

Castelo Branco quer unidade a funcionar

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco está a celebrar 500 anos e, segundo o provedor, Manuel Martins, a melhor prenda que poderia receber era a abertura unidade de cuidados continuados integrados que está pronta desde Dezembro de 2012. O investimento nessa unidade de saúde, com capacidade para 60 pessoas, foi de cerca de cinco milhões de euros.

100

Refeições na Póvoa de Lanhoso

A cantina social da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso vai passar a servir diariamente 100 refeições. Anúncio foi feito na sessão solene do aniversário da instituição, a 5 de setembro.

Mangualde leva idosos a Viseu

Como tem sido nos últimos anos, a Santa Casa da Misericórdia de Mangualde levou alguns utentes à Feira de São Mateus em Viseu. O transporte foi graciosamente cedido pela câmara municipal e no dia 17 de setembro os idosos foram ao passeio, com direito às típicas faturas. Ficou a certeza de que, apesar do calor que se fez sentir, para o ano todos quererão repetir a viagem.

Semana sénior em Barcelos

A Misericórdia de Barcelos promove, entre 30 de setembro a 5 de outubro, a Semana Sénior. Entre várias iniciativas, destaque para as conferências sobre animação e envelhecimento ativo, assim como para um workshop sobre musicoterapia, que será encerrado com uma atuação do coro da instituição. No dia 5 de outubro, a Misericórdia vai abrir os seus lares à comunidade. Entrada livre.

NOVO!



soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

EM FOCO



Maestro quer mais vozes no grupo coral

Recordar canções da mocidade em Estarreja

Composto por utentes e voluntários, “Vozes do Tempo” é o grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja que, desde 2011, **recupera temas da tradição popular**

Paulo Sérgio Gonçalves

Cantigas de outros tempos. Músicas dos tempos idos da mocidade. Melodias que voltam a ser ouvidas. “Vozes do Tempo” é o coral da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja que, desde 2011, recupera temas da tradição popular. Composto por 15 elementos, dos quais 10 são idosos da instituição com dependências e cinco voluntários, o coral “Vozes do Tempo” tem sido a ocupação lúdica predileta dos ‘cantores’ da Misericórdia.

Com idades entre os 39 e os 88 anos, a entreajuda tem sido fundamental e essencial na continuação desta formação dedicada à música. “Os mais novos transmitem aos mais velhos a confiança necessária na hora de cantar. Criaram aqui uma segunda família”.

Assunção Costa, uma das responsáveis, é perentória ao afirmar que a criação do coro é um “importante

contributo na autoestima e bem-estar destes idosos”. Para além de uma atividade lúdica, o “Vozes do Tempo” contribui “para a melhoria do estado anímico dos utentes participantes”. “Proporciona não só diversão”, continua, “mas também é um meio de expressão de emoções e pensamentos, sobretudo quando fazem recordar o tempo em que se era mais jovem”.

Já há vários anos que a música era uma constante na Misericórdia. “Cantavam por qualquer motivo”, lembra Assunção Costa. No entanto, faltava alguém que assumisse uma orientação mais séria e técnica, que permitisse a constituição enquanto coral. O problema ficou resolvido com a chegada de Domingos Diogo. Voluntário, assume a função de maestro e músico, com o acordeão ao peito. A sua limitação física - é invisual - não o impediu de abraçar o projeto e de aceitar o desafio de “comandar” o

Números

2 anos O grupo coral da Misericórdia de Estarreja foi criado em 2011 e é constituído, na maioria, por idosos da própria instituição.

15 elementos É o número de elementos que integra o coro. Além dos utentes da Misericórdia, há também cinco voluntários na formação musical.

88 anos É a idade pessoa mais idosa do coro. O elemento mais jovem tem 39 anos. A solidariedade entre gerações é uma constante.

“Vozes do Tempo”. Satisfeito com os resultados alcançados, tem o desejo de ver o grupo atuar com mais instrumentos. “Seria uma mais-valia termos mais instrumentos. Ando a tentar convencer outros elementos”, explica lembrando que “mais vozes seriam, também, excelentes para a formação” e é outro dos anseios de Domingos Diogo para que, assim, o grupo possa alcançar mais projeção.

Das atuações já realizadas, sublinha-se a apresentação na Feira do Livro, na Biblioteca Municipal de Estarreja, a atuação na Pateira de Fermentelos e o cantar dos Reis pelas instituições do concelho. Em Outubro, têm agendada presença na Rede Social de Estarreja e no aniversário da Misericórdia, a celebrar no dia 4 Outubro.

Firmino Castro e Domingos Silva (o elemento mais velho do grupo) cantam e encantam pela simpatia e pela boa disposição. Para Firmino Castro o bichinho

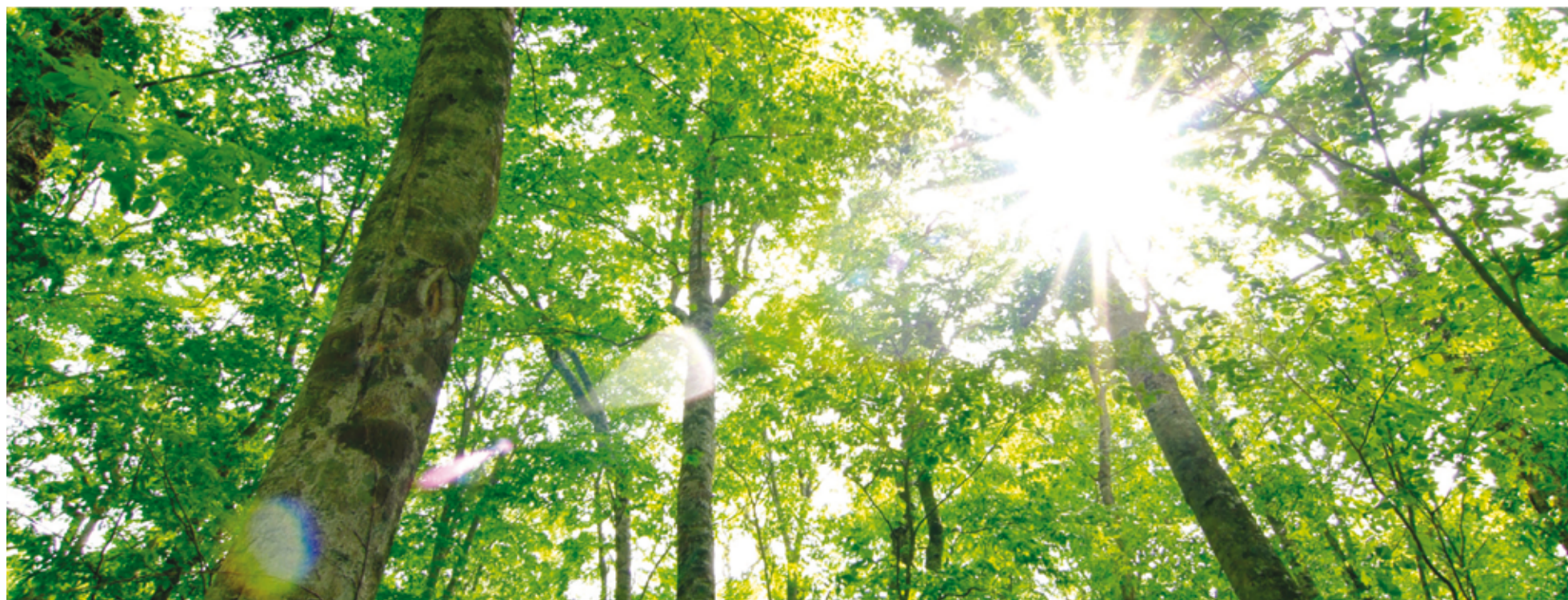
da música sempre esteve escondido e apenas agora desvenda os seus dotes musicais. Sabe as músicas de cor e em breve até fará uma apresentação a solo.

Domingos Silva, mais reguila, foi homem de desgarradas. “Fui cantor ao desafio”. Conhece as notas e a pauta dos tempos em que tocava bombo. Foi ardina e, até aí, cantava as manchetes do jornal.

Em tarde de ensaio, não há quem falte. Juntos são uma família que se diverte e, ao mesmo tempo, que canta com alegria.

Nota de redação

Por lapso, na edição de julho/agosto do Voz das Misericórdias publicamos erradamente o número de elementos do coro da Misericórdia de Santiago do Cacém. Não são 15, mas sim 27 as pessoas que integram aquele grupo coral.



SCA nomeada uma das empresas mais éticas do mundo

Somos uma empresa global, presente em mais de 90 países e dedicada a produtos de higiene pessoal, papel, cartão, papel para publicações e produtos de madeira sólida. Somos líderes em muitas destas áreas com marcas como TENA ou Libero.

Fomos recentemente nomeados como uma das empresas mais éticas do mundo pelo Ethisphere® Institute, pelo quinto ano consecutivo.

Este instituto americano, que tem como missão a promoção, desenvolvimento e partilha das melhores práticas de ética empresarial, responsabilidade social corporativa, anticorrupção e sustentabilidade, avaliou milhares de empresas de mais de 40 setores de atividade, reconhecendo a SCA como exemplo que vai além do que é exigido eticamente e que inclui princípios éticos como fatores fundamentais para o desenvolvimento das suas atividades, marcas e para a sua rentabilidade.

De acordo com Jan Johansson, Presidente e CEO da SCA, “Estamos honrados pelo reconhecimento do Ethisphere® Institute. A ética e a sustentabilidade são fatores que consideramos essenciais para o diferencial de negócio. Os nossos esforços nesta área são reconhecidos pelos clientes, consumidores e investidores, o que fortalece a nossa vantagem competitiva”.

Recorde-se que a ética e a sustentabilidade são parte integrante das operações da SCA e estratégicas para o crescimento e criação de valor. A empresa estabeleceu um plano de metas a alcançar no âmbito da responsabilidade ambiental, social e códigos de conduta e é a maior proprietária privada de floresta da Europa, com 2,6 milhões de hectares.

Saiba mais em <http://ethisphere.com/worlds-most-ethical-companies-rankings/> e conheça as atividades de sustentabilidade da SCA em www.sca.com/sustainability



Porque os nossos produtos tornam a vida mais fácil para Si e para milhões de pessoas em todo o mundo. Porque os nossos recursos e a forma como trabalhamos são partes naturais do ciclo de vida global. E porque nos preocupamos.



Mais de 400 camas até ao fim do ano

São **14 as Misericórdias** que até ao fim do ano vão colocar em funcionamento mais de 400 camas de **cuidados continuados de saúde**

Bethania Pagin

A abertura de unidades de cuidados continuados (UCC) tem marcado recentemente a agenda das Santas Casas na área da saúde. Das 800 camas anunciadas até ao fim de 2013, 424 são da responsabilidade dessas instituições (ver mapa e quadro). O Centro Bento XVI, nova unidade da União das Misericórdias Portuguesas dedicada às demências, também está na lista dos novos acordos.

Amarante, Cinfães, Porto de Mós, Pampilhosa da Serra, Cantanhede e Oliveira do Bairro foram as Misericórdias que recentemente inauguraram as suas UCC no âmbito do anúncio feito pelo primeiro-ministro, no início do verão, de um investimento de seis milhões de euros que representarão a abertura de 800 camas de cuidados continuados até ao final do ano. Segundo dados do Grupo Misericórdias Saúde, das 800 camas, 424 são das Santas Casas.

Ponte da Barca, Celorico de Bastos, Vale de Cambra, Idanha-a-Nova,

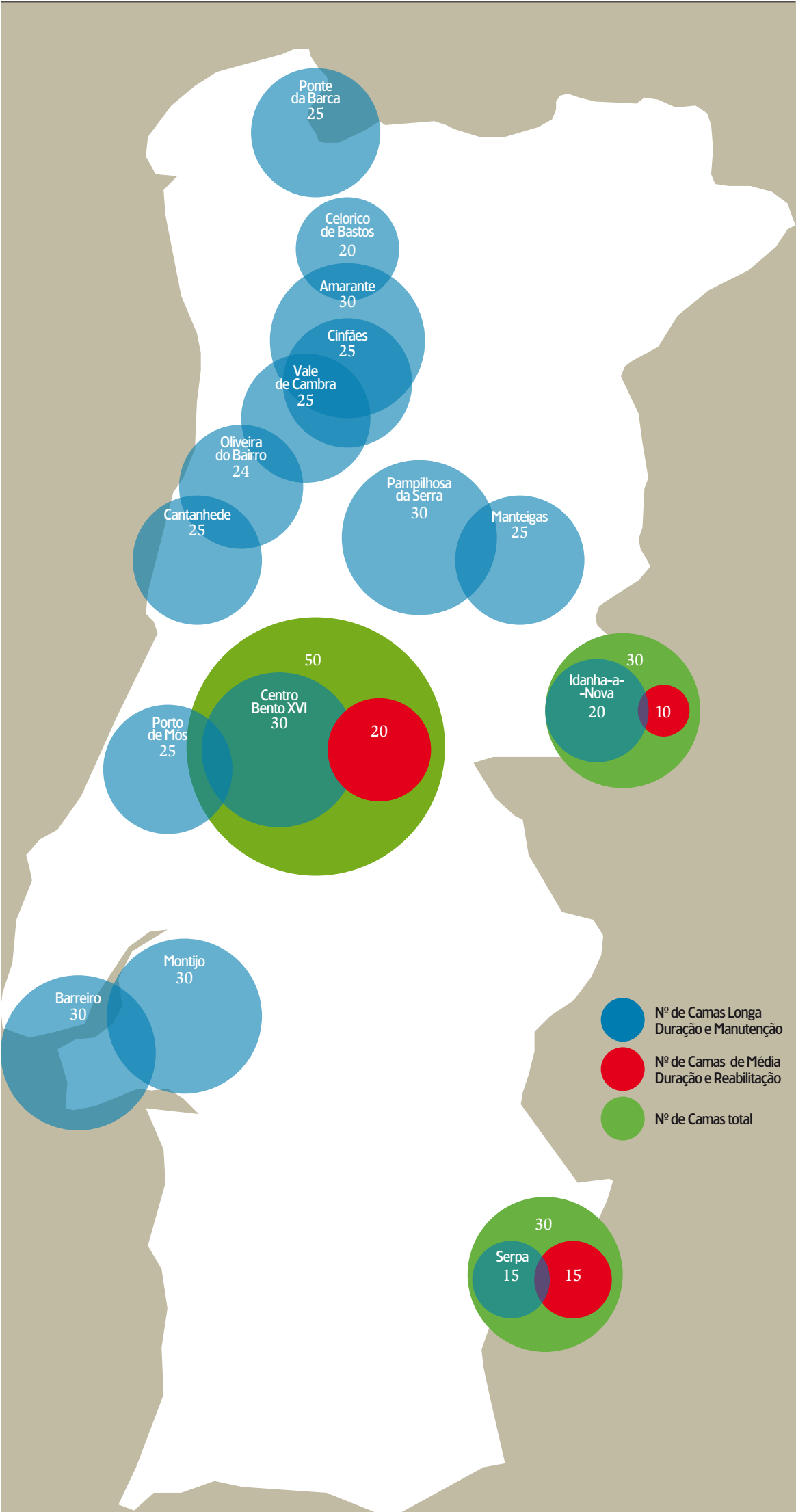
Manteigas, Barreiro, Montijo e Serpa também já têm “luz verde” para dar início ao funcionamento das suas UCC.

Sobre a abertura das novas unidades, a União considera tratar-se de um gesto globalmente positivo, mas, afirmou o presidente Manuel de Lemos, vai continuar a encetar todos os esforços para que todas possam, o mais rapidamente possível, iniciar funcionamento.

Em declarações ao VM, o responsável do Secretariado Nacional pelo Grupo Misericórdias Saúde (GMS) enalteceu o facto de estar “finalmente implementada mais uma fase da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) apesar das dificuldades do país e através de complexas negociações da UMP com o Ministério da Saúde e o da Solidariedade, Emprego e Segurança Social”.

“Ficam por abrir algumas unidades, que representaram investimentos avultados que as Santas Casas já assumiram, mas congratulamo-nos com as recentes aberturas que vêm

Unidades com Abertura em 2013



Dados Gerais

	Misericórdias com UCC que vão abrir	Misericórdias com UCC	UCC da Rede (Mis.+IPSS+privados)*2
Total por Misericórdia	15	101	179
Total por UCC*	18	140	276

*Várias Misericórdias têm mais do que uma tipologia de Unidade (Convalescença, Média Duração, Longa Duração ou Paliativos).

*2 Dados de 2012 – disponíveis no site da RNCCI

completar a rede nacional e também reafirmar o papel das Misericórdias na área dos cuidados continuados.”

Para Manuel Caldas de Almeida, a preponderância dessas instituições na rede tem a ver com quantidade, mas também com qualidade. Além de serem detentoras de um elevado número de camas, já são quatro as UCC certificadas internacionalmente (Águeda, Batalha, Ribeira de Pena e Sabrosa). “Há ainda um grupo de cinco unidades à espera de auditoria e outro de quatro Misericórdias em fase de implementação das normas de qualidade”.

A entidade que está a acompanhar este processo é a Joint Comission International (JCI). A opção pela JCI teve a ver, sobretudo, com dois aspetos. Em primeiro lugar, porque em Portugal, quando começou o processo, ainda não há metodologias específicas para a área de cuidados continuados. Por outro lado, a JCI é uma empresa com renome internacional e, por isso, uma garantia de qualidade e rigor.

Além das novas unidades, Caldas de Almeida destaca também a abertura da unidade da UMP em Fátima. Dedicada exclusivamente às demências, o Centro Bento XVI representa, segundo o responsável, a “ponta do iceberg” que é o projeto da União nesta área.

UMP vai continuar a encetar esforços para que todas as unidades possam, o mais rapidamente possível, iniciar funcionamento

Conforme explicou ao VM, através do Centro Bento XVI, a UMP pretende desenvolver um modelo de intervenção especializado e de referência, assente em competências ambientais, profissionais, clínicas e terapêuticas. Em contexto de lar de idosos e utilizando recursos já instalados, a equipa daquela unidade pretende construir modelos experimentais e disseminar competências com enfoque em quatro áreas: adaptação do espaço com implantação de sistema de controlo e segurança, plano de formação base desenvolvido pela UMP, manual de atuação e apoio técnico central da UMP. O Centro Bento XVI servirá de núcleo central do projeto. As unidades em lar desenvolverão núcleos de excelência para disseminação regional. Este projeto obteve, desde a primeira hora, o apoio do Ministério da Saúde e do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.

O início do funcionamento da nova unidade está para breve, assim como a sua inauguração oficial.

A nova unidade da União das Misericórdias Portuguesas vai ter capacidade para 60 pessoas.



SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!

18 ANOS

JUNTO DAS:
Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - VIATURAS
TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.
TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.
TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.
TSR - ORDENADOS
TSR - IMOBILIZADO ESNL
TSR - GESTÃO COMERCIAL
TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS
TSR - CONTROLE DE CORRESPONDÊNCIA
TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS
TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana.
TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO (cardex)
TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas, Módulo de Requisições.

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.**
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.**

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

PATRIMÓNIO



O Dia do Património
em 2014 será na
Misericórdia do Redondo

Dia do património celebrado em Braga

Debater sobre o **trabalho efetuado e também planejar perspectivas futuras** foram os principais objetivos da iniciativa que teve lugar a 20 de Setembro

Alexandre Rocha

Comemorou-se este ano na cidade dos arcebispos o Dia do Património das Misericórdias, encontro que serve para promover um amplo debate público sobre o trabalho efetuado pelas Misericórdias e também planejar perspectivas futuras desta organização. O evento decorreu no auditório do antigo Hospital de São Marcos, no último dia 20 de Setembro.

A sessão inaugural foi o palco para a assinatura do protocolo de coope-

ração entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e os Secretariados Regionais das Misericórdias do Norte.

Para firmar o acordo estiveram presentes o secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Agostinho Branquinho, o secretário de Estado do Emprego, Octávio de Oliveira, o vice-presidente do Conselho Diretivo do IEFP, Félix Esménio, o Delegado Regional do Norte do IEFP, César Ferreira, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, bem como os representantes das Misericórdias de Braga, Aveiro, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real. Recorde-se que as Misericórdias alentejanas assinaram um acordo semelhante em abril.

Este protocolo permitirá às Mise-

‘É de toda a justiça destacar o trabalho’

No Dia do Património das Misericórdias foi apresentada a edição da revista *Pedra & Cal* – Conservação & Reabilitação especialmente dedicada ao trabalho realizado pelas Santas Casas. No seu editorial, o diretor da revista, Vítor Cóias, “é de toda a justiça destacar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). São, neste momento, 551 fichas de imóveis de interesse cultural e 17 256 fichas de Património móvel, que se encontram disponíveis no portal da internet da UMP”.

E continua: “As Misericórdias têm também a seu cargo uma missão menos imediata, mas não menos importante: a de darem uso adequado e de manterem em bom estado o património cultural de que são fiéis depositárias, em particular os imóveis de interesse histórico e arquitetónico. O património construído a cargo das Misericórdias é vasto e diversificado, incluindo, para além de igrejas e conventos, unidades tão díspares como farmácias, teatros e, até, praças de touros!” O painel dedicado à apresentação da revista foi presidido pelo diretor do jornal *Voz das Misericórdias*, Paulo Moreira.

ricórdias integrar nos seus quadros jovens candidatos ao primeiro emprego e desempregados inscritos no IEFP, gozando de comparticipações financeiras pelo Estado. Segundo Manuel de Lemos, a área do restauro do património está entre aquelas que mais beneficiarão destas medidas.

A discursar para uma plateia lotada, Agostinho Branquinho quis frisar “a importância histórica fundamental do movimento das Misericórdias na criação e manutenção do Estado social” em Portugal, salientando que “a atribuição de novas responsabilidades às Misericórdias reforça o Estado social”. O secretário de Estado justificou a sua opinião explicando que as intervenções da administração central no terreno “são mais caras, mais distante das pessoas e menos humanizadas do



→ LIVRARIA LELLO DISTINGUIDA

A Livraria Lello, na cidade do Porto, está entre os 17 edifícios classificados recentemente como monumentos de interesse público. Atribuição foi publicada no Diário da República do dia 20 de setembro.

que as promovidas pelas instituições de proximidade”, motivo pelo qual uma das suas primeiras medidas foi dar corpo ao despacho da criação da Rede Local de Intervenção Social. Em termos simples, este mecanismo repassa para as instituições do sector social, especialmente as Misericórdias, as funções que o Estado não consegue cumprir de forma tão direta e eficaz, conforme explicou Branquinho.

Octávio de Oliveira declarou igualmente que o Estado “carece de estabelecer estes laços de cooperação que ajudam o Estado a ser mais eficiente”. Discorrendo sobre a área que tutela, quis destacar que a “economia social hoje representa um importante sector na criação de emprego”. As posteriores declarações de Bernardo Reis, provedor da Misericórdia de Braga, vieram confirmar a afirmação do secretário de Estado do Emprego, revelando que a Misericórdia local irá gerar mais de cem postos de trabalho diretos nos próximos dois anos através das unidades de reabilitação, fisioterapia e cuidados continuados para doentes de Alzheimer.

“

As Misericórdias são uma âncora decisiva para o bem-estar das populações, seja na componente da saúde, cultural, educacional ou apoio aos mais desfavorecidos

Jorge Barreto Xavier
Secretário de Estado da Cultura

O dia prosseguiu com inúmeros painéis que se constituíram como um espaço privilegiado para o encontro de inúmeros técnicos, profissionais e personalidades de referência que debateram temas como o património das Misericórdias como motor de desenvolvimento, o papel das mesmas na sua defesa ou as boas práticas da

sua gestão pelas Misericórdias. Houve espaço ainda para o lançamento nacional de uma emissão filatélica sob a forma de um postal alusivo aos 500 anos da Misericórdia de Braga pelos Correios, cuja aplicação do primeiro carimbo coube a Manuel de Lemos, sendo posteriormente assinados por todos os integrantes da mesa os primeiros exemplares que enriquecerão o espólio do Museu Postal dos CTT.

O encontro foi encerrado com as palavras do arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga e do secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier. A lembrança do empenhamento da igreja na preservação cultural do património e da responsabilidade de o repassar para as gerações futuras, “num estado ainda melhor do que o encontramos” e o seu espírito de cooperação com as entidades oficiais foi o cerne do discurso de D. Jorge Ortiga, que elogiou a dedicação de todo um dia de trabalho ao tema.

Já Jorge Xavier na sua intervenção quis ressaltar o papel das Misericórdias “como instituição que ao

longo dos séculos tem demonstrado uma grande generosidade e senso de serviço público ímpar na história de Portugal e referencial na história da Europa”, especialmente no delicado momento que atravessa o país. “As Misericórdias são uma âncora decisiva para o bem-estar das populações, seja na componente da saúde, cultural, educacional ou apoio aos mais desfavorecidos”, afirmou, destacando ainda que os homens e mulheres dessas instituições estão entre os mais “notáveis portugueses”.

No âmbito do quadro comunitário que se inicia em 2014, Jorge Xavier declarou-se ainda sensível para “encontrar caminhos” para desenvolvimentos na área do património cultural das Misericórdias, nas suas palavras, um negócio “interessante”: o trabalho que se fizer hoje será o património do futuro”, referindo-se aos artistas, arquitetos, pintores, músicos e escultores contemporâneos.

O Dia do Património continua para o ano que vem, desta vez no distrito de Évora, na Misericórdia do Redondo.



REVISTA PEDRA & CAL, N.º 54

**As Misericórdias Portuguesas:
Valorizar o passado,
projetar o futuro**

Gecorpa





segurmet

Higiene Segurança e Medicina no Trabalho

- Higiene e Segurança no Trabalho
- Medicina no Trabalho
- Higiene e Segurança Alimentar
 - Implementação dos pré-requisitos da Segurança Alimentar
 - Implementação e acompanhamento do sistema HACCP
- Formação
- Análise de Riscos e Sinistralidade
- Elaboração de Planos de Emergência

CONTRIBUÍMOS PARA O SUCESSO
DA SUA EMPRESA

“Protocolo de Parceria com a União das Misericórdias Portuguesas”

www.segurmet.pt

comercial@segurmet.pt

FÁTIMA

t. 249 534 786

LEIRIA

t. 244 870 629

LISBOA

t. 211 546 819

APOIO AO DOMICÍLIO: FIAT DOBLÒ FP CARE



A Fiat Professional, marca de veículos comerciais do construtor italiano, assume-se como uma referência incontornável no nosso mercado em soluções de mobilidade e suporte para as actividades de apoio social e humanitário.

O novo Doblò FP Care é uma viatura de apoio domiciliário que permite a entrega de refeições, mudas de roupa e limpeza de pessoas e habitações por forma a que todo o apoio possa ser prestado pelos técnicos de uma forma eficiente.

Projectado e construído para suportar a realização das principais valências ao nível do apoio aos mais idosos e necessitados, esta viatura apresenta-se como uma referência nesta muito solicitada área de trabalho das misericórdias.



O interior do Doblò FP Care é composto por 3 compartimentos estanques.

O primeiro compartimento, na traseira do veículo, está destinado ao transporte de refeições em recipientes térmicos, incluindo ainda uma unidade frigorífica. O segundo compartimento, ventilado, é composto por um armário para o transporte de roupa limpa, e o terceiro possui uma área para armazenamento de roupa suja e outra para o transporte de materiais diversos para a limpeza e arrumação das habitações.

A qualidade de montagem e dos materiais utilizados é evidente ao olhar menos atento e permitem a fácil limpeza de todos os recantos.

O Fiat Doblò FP Care utiliza o motor 1.3 multijet de noventa cavalos de potência, propulsor que possui baixos consumos, especialmente em utilizações porta a porta, bem como reduzidos custos de manutenção, com intervalos de assistência de trinta mil quilómetros.

Saiba mais no seu concessionário Fiat Professional

ESTANTE

LISTA DE LIVROS

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VALE DE CAMBRA**

Maria Clara Vide Marques

Misericórdia de Vale de Cambra
2013

A Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra para assinalar a comemoração dos seus 60 anos, cujos festejos finalizaram em Maio, lançou uma monografia evocativa da história da instituição. Da autoria de Maria Clara Vide Marques, a edição conta com um prefácio assinado por D. Manuel Clemente, ainda na qualidade de bispo do Porto, que enaltece todos quantos por aqui passaram nas diferentes funções, quer enquanto elementos dos órgãos sociais, Irmãos, Irmãos beneméritos, colaboradores. A obra, em capa dura, com cerca de 300 páginas que está à venda nas livrarias do concelho.

**MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE - UM LEGADO 1510-1975**

Vários autores

Misericórdia de Vila do Conde
2013

"Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde - Um legado 1510-1975" é a mais recente publicação daquela Misericórdia e insere-se na comemoração dos 500 anos de existência da instituição. O livro apresenta, em síntese, a história dos 500 anos de existência da Santa Casa, desde a sua fundação até 1975, ano em que foi intervencionada pelo Estado e lhe foi retirado o serviço hospitalar. Retratos dos benfeitores e pergaminhos são dois exemplos das inúmeras ilustrações que enriquecem a edição. Há ainda, entre outros temas de interesse, um capítulo dedicado aos irmãos e corpos administrativos.

**PRÁTICAS DE CARIDADE NA MISERICÓRDIA DE VIANA DA FOZ DO LIMA**

António Magalhães

Misericórdia de Viana do Castelo
2013

A Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo uma publicação sobre os "primeiros 300 anos" de caridade naquela localidade. O livro "Práticas de Caridade na Misericórdia de Viana da Foz do Lima", de 700 páginas, é da autoria de António Magalhães e retrata, em simultâneo, a evolução da instituição e da cidade entre os séculos XVI e XVIII. "A história da Misericórdia confunde-se com a história de Viana do Castelo. Este livro vai permitir desenvolver investigação sobre o que foi feito no passado por esta terra", afirmou o provedor, Vitorino Reis.

**MISERICÓRDIA DE VIZELA 100 ANOS**

Vários autores

Misericórdia de Vizela
2013

"Misericórdia de Vizela 100 anos". A edição que marca o centenário da instituição reúne história e atualidade. A génese da Santa Casa de Vizela está no Brasil. Foi em 1873 que o português António Francisco Guimarães, então emigrado na cidade de Campinas do estado brasileiro de São Paulo, registou em testamento que parte da sua fortuna deveria servir para que "em caldas de Vizela" fosse fundado uma casa de saúde. Atualmente a Misericórdia não tem hospital, mas apoia crianças e idosos em diversas respostas sociais. Na área da saúde, tem duas unidades de cuidados continuados. Ao todo, emprega 150 pessoas.

O Papa de todos nós

Biografia do novo Papa mostra um homem que fez da **radicalidade evangélica** e da **mensagem da misericórdia** os pilares da sua ação pastoral

que fez da radicalidade evangélica e da mensagem da misericórdia os pilares da sua ação pastoral, num país como a Argentina, atormentado por desequilíbrios sociais e económicos. Em Portugal, a edição é da Esfera dos Livros.

No relato de uma vida, das suas palavras e das ideias, dos testemunhos e das recordações pessoais do Papa Francisco, emergem as chaves para a compreensão da novidade de um pastor capaz de encarnar as necessidades de renovação desde há muito presentes na Igreja universal. Numa entrevista muito recente concedida a Tornielli, o cardeal Bergoglio

apontara a autorreferencialidade, a vaidade e o carreirismo como os males mais graves da Igreja. O início do seu pontificado faz-nos pressagiar um novo caminho, o de uma Igreja missionária e próxima das pessoas. Uma missão que une o Papa, o clero e o povo de Deus: fazendo dele o Papa de todos nós.

Em entrevista à jornalista da Rádio Renascença Aura Miguel, também ela vaticanista, Tornielli afirmou que o Papa Francisco parece ser "uma pessoa que tem toda a espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, dos Jesuítas".

"É profundamente latino-americano e tem uma visão da Igreja que coloca em conjunto dois elementos: em primeiro lugar, uma grande ligação à devoção popular e à tradição popular. Pensamos na devoção aos santos, São José e Santa Teresa do Menino Jesus, à oração do Terço. Ao mesmo tempo, tem uma grande visão muito aberta ao futuro, muito aberta do ponto de vista social com a ideia de que a Igreja deve facilitar a fé das pessoas antes de a regular. Esta sua ideia parece-me muito bela, mas por isso mesmo ele foi criticado; por conceder os sacramentos depois de catequeses muito rápidas e por batizar muita gente, o que fazia durante as peregrinações. Este é o primado da graça que age mais do que a preparação que existe."

**FRANCISCO: O PAPA DE TODOS NÓS**

Andrea Tornielli

Esfera dos Livros, Junho de 2013

www.indas.com

Material de Incontinência

Qualidade e rigor

"Ajudamos a viver melhor"

Visite o nosso site e descubra o melhor para si! - www.indas.com

ARTIFOFO

Equipamentos Hospitalares & Farmacêuticos Lda

Distribuído por:
www.artifofo.pt

Rua Cruz de Melo, Apartado 3032 | Pousos | 2410-903 Leiria
Telefone: 244 801 826 | Fax: 244 801 676 | comercial@artifofo.pt

VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

MARCA DE IDENTIDADE

As Misericórdias são detentoras de um importante património imóvel, móvel, documental e material que, pela sua riqueza artística e significado cultural, deve merecer atenção e cuidado, o que nem sempre tem acontecido por razões várias

Ao longo de mais de cinco séculos, foram as Misericórdias criadas por homens bons e profundamente enraizados nas comunidades, centrando a sua atividade na ajuda aos mais necessitados. O exercício desta atividade solidária, assente num conjunto de valores aceites e praticados por todos os que as integram, gerou, ao longo dos séculos, quer por iniciativa das Santas Casas, quer por legados que receberam, um vasto, rico e diversificado património que importa preservar pelo seu valor, originalidade e simbologia.

Identificar, recuperar e entender este património é reconhecer e assumir o nosso passado e dar consistência e perspetiva ao nosso futuro.

Em períodos de crise, o património é habitualmente uma área que relegada para segundo plano, por razões óbvias.

Contudo, a UMP tem feito um esforço para contrariar esta realidade, quer através do seu Gabinete do Património Cultural, quer com protocolos feitos com identidades credíveis nesta área. Os resultados são francamente animadores se pensarmos no número de imóveis já classificados e o número de fichas de inventário do património móvel.

Temos igrejas, conventos, farmácias, hospitais, teatros e várias praças de touros, que são o reflexo das inúmeras atividades sociais desenvolvidas com as comunidades.

Há ainda um vastíssimo património móvel e um valioso e significativo património imaterial que deve ser estudado e preservado, pois constituiu uma marca identificadora das nossas instituições.

Só conhecendo e valorizando o nosso passado e a nossa história, poderemos construir um futuro assente nos princípios e valores que norteiam as Santas Casas desde sua fundação há mais de 500 anos.

VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

Redação e Administração:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

Tiragem do n.º anterior:
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

Assinatura Anual:
Misericórdias

Normal - €20
Benemérita - €30

Outros:
Normal - €10
Benemérita - €20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Pagin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Alexandre Rocha
Filipe Mendes
Nélia Sousa
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves

Assinantes:
jornal@ump.pt

Impressão:
Diário do Minho
- Rua de Santa
Margarida, 4 A
4710-306 Braga

Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

REFLEXÃO



Maia Frazão
Provedor da Misericórdia de Pernes

REPENSAR A POLÍTICA DE OFERTA DOS LARES

Sendo eu provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pernes / Fundação Comendador José Gonçalves Pereira, e apercebendo-me da riqueza cultural, intelectual das pessoas a quem prestamos apoio, nas diferentes respostas sociais, designadamente as relacionadas com a terceira idade, penso que as atividades socioculturais e lúdicas que se desenvolvem nas instituições devem de ir ao encontro dos usos e costumes, tradições das suas gentes.

No caso da Misericórdia de Pernes, que se situa no Ribatejo, região localizada a 50 minutos de Lisboa, que é caracterizada por duas realidades distintas, pelas suas terras planas, Lezíria Ribatejana, orgulhosa das suas famosas ganadarias de reconhecido valor em todo o país, e da figura típica que é o campino, que, com as suas vestes garridas, dá especial colorido à Lezíria e às festas tradicionais.

Outra zona - a Charneca - é também afamada por produzir grandes quantidades de vinho e azeite, que em outros tempos abasteciam especialmente os restaurantes e tabernas de Lisboa, onde os idosos lembram a vindima, que era feita por grandes quantidades de pessoas, especialmente mulheres, a que chamavam de "ranchos", que eram contratadas para as apanhas das uvas e da azeitona, para todos eles estas atividades inteiramente ligadas à agricultura trazem saudade e fazem lembrar-lhes as memórias.

E porque não, como uma máquina do tempo, reviver estes tempos e proporcionar àqueles a quem é nossa missão cuidar e garantir uma boa qualidade de vida, a possibilidade de recordarem os trabalhos e a vida de outros tempos?

As atividades lúdicas devem ser pensadas, estruturadas e adequadas aos gostos daqueles que nela estão envolvidos, pois se assim não for, não fazem sentido.

Nestas atividades devem também ser abrangidas todas as pessoas que fazem parte da família de cada instituição, utentes, colaboradores, familiares, mesa administrativa e parceiros, para que seja uma atividade completa e dignifique a instituição que a organiza e aqueles que dela podem usufruir. Devem ainda ter qualidade, garantindo condições de segurança, conforto e ser alegre e descontraída, possibilitando a expressão do agir e interagir com todos.

As corridas de toiros e as vindimas são alguns exemplos de ati-

vidades que tem sido recriadas que proporcionam aos seus participantes momentos de lazer e boa disposição e mantem vivas as tradições, combatendo as rotinas de muitos dos residentes dos lares de idosos das Misericórdias.

Cada vez mais a esperança de vida é maior e os utentes vivem nas instituições durante muitos anos, décadas até. A sua exigência e necessidade de ocupação dos tempos livres tornam-se um desafio para os dirigentes das Instituições Particulares de Solidariedade Social. Não chega a satisfação das necessidades básicas, como alimentação, higiene pessoal, limpeza e cuidados médicos. As atividades de animação são um fator de diferenciação positiva.

Hoje, muitos dos que nos procuram querem saber que plano de atividades desenvolvemos e que



As atividades lúdicas devem ser pensadas, estruturadas e adequadas aos gostos daqueles que nela estão envolvidos, pois se assim não for, não fazem sentido

condições temos para oferecer em termos de ocupação dos tempos livres, como locais de acesso a computadores com internet, salas de leitura, sala de jogos, jardins, excursões e colónias de férias.

Esta alteração de paradigma impõe o repensar da política de oferta dos lares, desde a sua conceção até à respectiva implementação.

As Misericórdias devem adaptar-se a esta realidade. O envelhecimento humano não pode ser considerado apenas como a perda de capacidades e o aparecimento de doenças. Os idosos, atualmente, estão mais ativos, participativos e conquistaram um novo espaço na sociedade. Para além de serem em número cada vez maior, o mercado já reconhece que eles possuem um potencial de consumo importante, passando a ter um papel mais ativo na sociedade do que sucedia no passado.

A Santa Casa da Misericórdia de Pernes irá continuar a apostar em atividades que promovam a perpetuação das tradições, para que estas não se percam, uma vez que o feed-back que temos de quem nelas participa é bastante positivo, sendo que é através delas que são lembradas memórias. São ainda uma ótima ocasião para que os participantes se deliciem com as recordações dos momentos pelos quais se sentem gratos e os fazem sentir felizes. O ser humano deseja ser amado, necessita rodear-se de amigos, sentir-se enaltecido e partilhar com os outros a riqueza da sua vida. Vivenciando o seu trabalho de um passado, é este o objetivo principal no desenvolvimento de atividades tradicionais, como as corridas de toiros, vindimas e apanha da azeitona, que tanto dignificam, no presente e certamente no futuro, quem nelas trabalhou.



CORREIO VM

Espetáculo de pura beleza

A Banda Filarmónica Idanhense e o Coro Infantil “Notas Soltas” trouxeram, em conjunto, uma lufada de boa disposição, alegre convívio e momentos de franco aprazimento aos idosos que se encontram a viver na Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, através dos acordes musicais, que os supracitados organismos culturais protagonizaram por meio de um concerto polifónico, realizado no salão de festas, repleto de utentes desta benemérita instituição de solidariedade social.

A Banda Filarmónica, onde a maioria dos seus executantes são talentosos jovens com grande intuição musical e enorme mestria interpretativa, atuaram com tal brilho e harmonia que todos os idosos tiveram de se render ao virtuosismo destes instrumentistas, tributando-lhes revoadas de fortes aplausos, em reconhecimento tácito de lhes terem proporcionado um concerto musical de nível verdadeiramente empolgante de altamente atrativo.

Sob a inspirada regência do maestro Carlos Monteiro, a Banda Filarmónica Idanhense iniciou a sua encantadora atuação com duas marchas populares com ritmo bem característico das Festas de São João. De imediato, com enorme maestria polifónica, redobrada inspiração e com um alinhamento assente em temas populares, a banda executou dois alegre “paso doble”, bem caracterizados pelo seu ritmo cadenciado, alegre e muito vivo. Findou a primeira parte do concerto com uma rapsódia composta por “melodias de sempre”, rematando com uma dolente canção, que fez parte integrante do repertório do consagrado cantor Frank Sinatra: “My lady”.

Na segunda parte e já com o Coro Infantil “Notas Soltas” integrado, tocaram e cantaram temas do cancionero regional da Beira Baixa, tais como “Senhora de Almortão”, “Saudades da beira”, de Arlindo de Carvalho, e “Maria Faia”. Interpretaram ainda canções do Zeca Afonso e Carlos Paião, estando do grupo coral a ser dirigido por Rui Custódio.

Por entre ritmos trepidantes e música regional portuguesa, foi rei e senhor deste concerto o bem calibrado naípe dos clarinetes, entre

Como Contactar-nos
Correio Rua de Entre campos,
9, 1000-151 Lisboa
Fax 218 110 545
email jornal@ump.pt

As cartas devem ser identificadas com morada e número de telefone. O Voz das Misericórdias reserva-se o direito de seleccionar as partes que considera mais importantes. Os originais não solicitados não serão devolvidos

os quais se salientou, em adequados contra-cantos, o virtuosismo da flauta transversal, com a sua encantadora tessitura de sons agudos. Um regalo para os ouvintes, determinado pela harmonia rítmica dos sons orquestrados.

Num ambiente extremamente intimista, entre intérpretes e público, foi agradável apreciar a forma hábil, criativa e encantadora como os metais interpretavam as partituras, sempre muito bem apoiados por uma técnica de perfeito domínio instrumental.

Assentes numa secção de percussão de elevada mestria, com batidas vigorosas, bem calibradas e com impecável cadência, a banda recreou-se em fantasias de inspirada conceção e prodigiosas ornamentações melódicas, de fina arquitetura polifónica, que bem trazem o elevado gabarito dos seus jovens executantes e a sua refinada sensibilidade artística.

Em suma: uma excelente espetáculo de pura beleza interpretativa e sabor bem popular, tanto no plano instrumental, como no setor coralista. Uma impecável incursão pelos maravilhosos sons orquestrados.

Fabião Baptista
Castelo Branco

Terra de oleiros

No passado dia 3 de Agosto teve lugar na Enoteca o lançamento do quarto livro da coleção Cader-nos d’O Redondense, iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Redondo (SCMR), intitulado desta vez “Redondo, Terra de Oleiros”. A cerimónia, agendada para as 16 horas, contou com a presença de uma vasta plateia que ouviu

atentamente as comunicações e no final interagiu com o autor e restantes elementos da mesa.

A mesa de honra foi constituída por quatro elementos que sequencialmente tomaram a palavra: o Dr. Gonçalo Morais Tristão (Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SCMR); o Dr. João Azaruja (Provedor da SCMR e autor do prefácio); o Sr. José Portel (Vereador da Câmara Municipal de Redondo) e José Calado (autor da obra).

“Redondo, Terra de Oleiros” procura homenagear todos os oleiros redondenses que durante séculos, ultrapassando as mais variadas dificuldades, conseguiram elevar o nome desta vila bem alto e fruto da sua arte e persistência a tornaram num dos principais centros oleiros do país. Toda a obra está centrada na figura do oleiro, tendo dado o autor uma ênfase especial ao período áureo da olaria redondense situado entre 1860 e 1960.

Este trabalho de investigação pretende dar o mote para o estudo aprofundado da olaria e outras artes redondenses, que fruto dos tempos, têm infelizmente perdido influência e popularidade. Ao publicarmos estas pequenas mas importantes obras, estaremos a dar o nosso contributo para recolocar os nossos artífices e a sua arte no lugar que tanto merece. Contamos igualmente com todos os redondenses, adeptos anónimos e entidades competentes para que estas tradições se mantenham bem vivas por muito tempo, esse é o nosso mais profundo desejo. Terminamos com um muto obrigado a toda a classe oleira redondense, este trabalho foi feito para e a pensar em vós...

José Calado
Redondo





Estarreja
Coro para
recordar
mocidade
Em Foco → Pág. 14

Crato
Inovação
no cuidado
aos utentes
Em Ação → Pág. 10



Golegã
Doçaria
para valorizar
terceira idade
Panorama → Pág. 3

09/13
www.ump.pt

Ordem de Malta celebra 900 anos

Ordem de Malta está a celebrar 900 anos e organizou um **colóquio científico** para promover o **conhecimento da história da instituição**

Bethania Pagin

A Ordem de Malta está a celebrar 900 anos de existência e, entre outros atos, organizou um colóquio científico para “promover o conhecimento da história desta instituição, repensando o seu papel e ação no campo da solidariedade social e na edificação do projeto humanista que desde sempre constitui um dos seus pilares fundamentais”, refere comunicado daquela instituição. Para o efeito, foram convidadas diversas “figuras de referência da sociedade portuguesa”, entre elas, o presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos. Numa carta de boas vindas aos participantes do colóquio, o presidente



da assembleia portuguesa da Ordem de Malta refere que o colóquio visa “evidenciar o caráter altruísta da instituição, bem como o espírito de serviço e entrega dos seus membros desde o século XII até aos dias de hoje.” Para Augusto de Albuquerque de Athayde, celebrar 900 anos de existência é uma maneira de, na atualidade, “manter a

chama acesa e dar fogo à peça”. O evento teve lugar a 27 de Setembro na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e contou com a parceria com do Centro Nacional de Cultura, o CLEPUL – Universidade de Lisboa e do Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes.

No mesmo dia foi ainda apresentado o selo comemorativo dos 900 anos da Ordem de Malta, numa edição especial dos CTT – Correios de Portugal. O tema desta emissão retrata os quatro grão-mestres portugueses da Ordem de Malta e a Barca do Grão – Mestre Frei Manuel Pinto da Fonseca (imagem de uma obra exposta na Biblioteca Nacional de Malta).

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas integrou o painel “Solidariedade e novos desafios” ao lado de Vítor Feytor Pinto e Luís Salgado de Matos, Miguel Horta e Costa e Fernando Baptista Pereira. Para Manuel de Lemos, a Ordem de Malta conseguiu atravessa “séculos de história”, marcando “de forma indelével a nossa cultura e a nossa civilização” por causa de uma “certa ideia de solidariedade”, que também marca a existência das Misericórdias. Daí que, recordou aquele responsável, faz todo o sentido o protocolo de cooperação celebrado há meses entre as duas organizações.

Tertúlia reuniu 43 Misericórdias em Fátima

Gabinete de Assuntos Jurídicos da UMP organizou mais uma tertúlia **sobre o processo eleitoral nas Santas Casas**. Participaram 77 pessoas

Bethania Pagin

O Gabinete de Assuntos Jurídicos (GAJ) da União das Misericórdias Portuguesas organizou mais uma tertúlia sobre “O processo eleitoral nas Santas Casas da Misericórdia”. A iniciativa teve lugar no Centro João Paulo II, em Fátima, a 26 setembro e reuniu 77 pessoas, representantes de 43 Santas Casas. Segundo o GAJ, os temas a debater nas tertúlias (que já existem há quatro anos) têm sido atualizados consoante as solicitações das próprias Misericórdias. Os temas que suscitam maior interesse, atualmente, são caderno eleitoral/admissão de irmãos, quotas e votação e deliberação prévia em assembleia geral.

Descubra a Misericórdia na sua terra

Albrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaça Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algofo Alhandra Alhos Vedros Alijó Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alvaiázere Álvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amares Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliqueime Bombarral Borba Boticas Braga Bragança Buarcos Cabeção Cabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrizosa de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfaes Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Fão Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gáfete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ílhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego Lavre Leiria Linhares Loures Loureiros Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscardide Moura Mourão Murça Murtosa Nazaré Nisa Nordeste Obra da Figueira Odemira Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedrogão Grande Pedrogão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte da Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Proença-a-Nova Proença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal S. Bento Arnóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo Sangalhos Santa Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertã Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Tavira Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa União Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veios Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Rodão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade